

CRISE NO SENADO

PARA O SENADOR JARBAS VASCONCELOS, PT E PMDB SEGUIRÃO AQUILO QUE O GOVERNO DECIDIR. POR ISSO, SE PREVÊ VOTAREM PRÓ-RENAN EM PESO

Palácio dará as cartas

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA SENADO

O senador Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE), conhecido por ser do "bloco independente" do Senado — e que nem precisa dizer que votará pela cassação do presidente da Casa, Renan Calheiros —, não tem dúvida do poder de influência de Ideli Salvatti, de um lado, e de José Sarney, de outro. Fora os dois, mas sempre de maneira articulada, ele diz que o restante do poder de decisão sobre o destino de Renan está concentrado no Planalto.

"O Governo é quem vai decidir. O PT é muito fiel e o PMDB apenas um satélite. Ou seja: a orientação do Planalto dificilmente deixará de ser seguida", aposta Jarbas.

Apesar da força de Ideli e Sarney, petistas e outros aliados tentam jogar para DEM e PSDB os votos de uma eventual absolvição de Renan. Chegam até mesmo a apostar que o presidente do Senado terá o apoio de 10 senadores do DEM — em uma bancada de 17 nomes — e de seis tucanos, em uma bancada de 13 senadores.

Líder do DEM, o senador José Agripino Maia (RN), rebate a afirmação: "Pelos fatos, pela circunstância, pelo que espera a opinião pública, eu asseguro que Renan não terá nossos votos. Os senadores com os quais conversei, sem impor nada, apenas consultando, me asseguraram que existem fatos de sobra contra o senador Renan", destacou o parlamentar.

O presidente do PSDB, senador Tasso Jereissati (CE), afirma que o partido vai fechar questão. "Se o senador Renan continuar na presidência, as coisas no Senado vão continuar exatamente como estão. Ele é que tem de sair."

O também tucano Sérgio Guerra (PE) diz ser mentira a

compactuar para manter Renan no cargo. "Se isso ocorrer, a situação ficará muito complicada. Será um voto de desconfiança a mais numa situação insuportável".

Com ou sem a influência de Ideli e Sarney, o senador Demóstenes Torres (DEM-GO) acredita que Renan será cassado na próxima quarta. "Se o Senado tomar uma posição diferente, o calvário sai das costas de Renan e é jogado nas costas de cada um dos senadores. Não faremos isso até porque o responsável por tudo isso é ele mesmo".

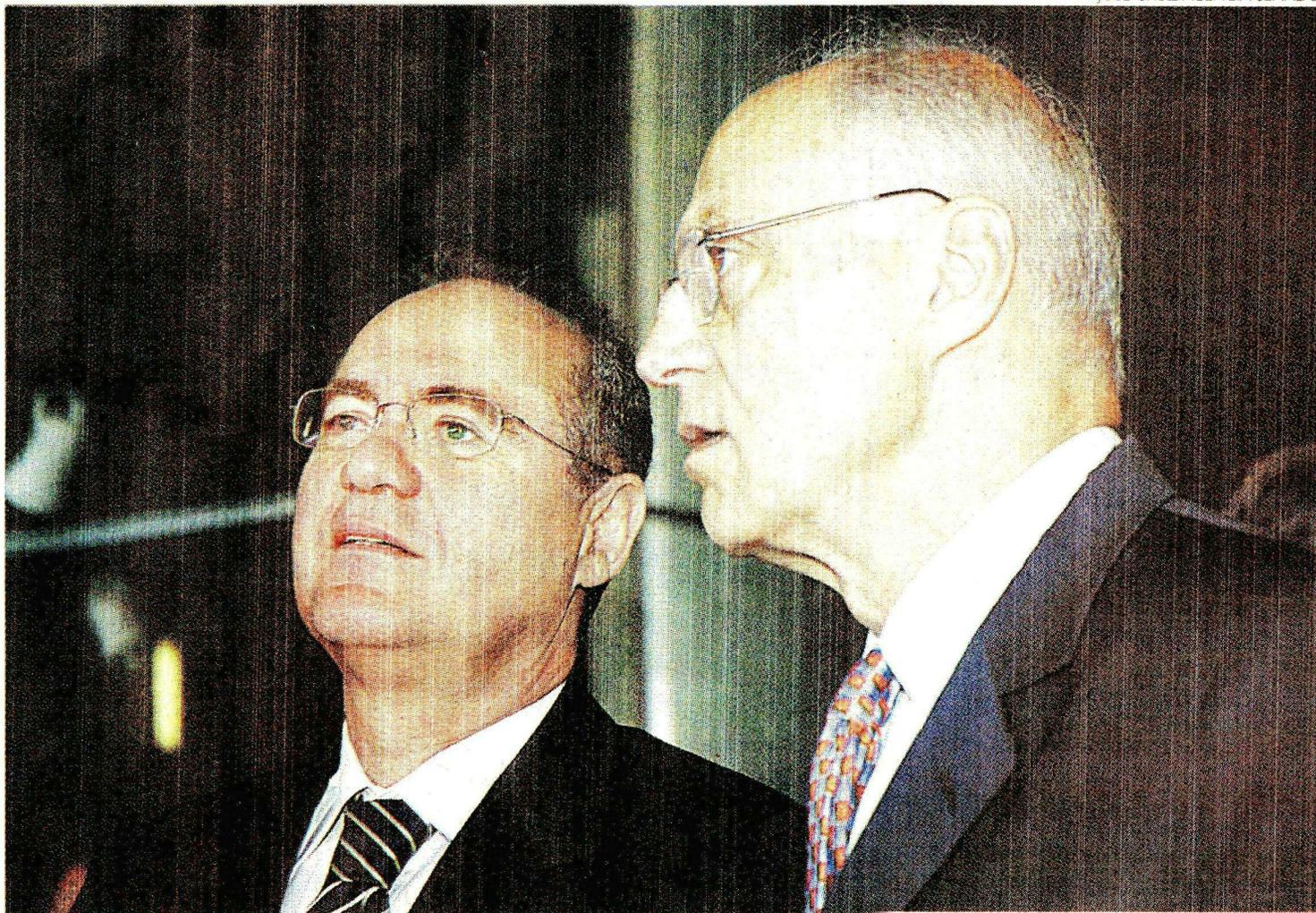
■ Único rebelde?

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) reiterou que pretende protocolar um pedido para tornar aberta a sessão na qual Renan será julgado. Ao falar sobre o caso, ele destacou mais uma vez que o presidente da Casa ainda não apresentou uma boa defesa para convencer os parlamentares.

Para o senador petista, a absolvição de Renan dependerá dessa defesa. "Falta esclarecer questões como o empréstimo não declarado à Receita Federal, a pensão de Mônica Veloso e a emenda a Lei de Diretrizes com R\$ 2 milhões para a obra no cais de Maceió", exemplificou.

Na avaliação de Suplicy, a responsabilidade da base aliada não é de absolver, mas sim avaliar se Renan quebrou ou não o decoro da Casa, independentemente da eventual ajuda que o peemedebista possa ter dado ao Governo em algumas votações.

Apesar da avaliação do senador petista, Rogério Batistine, cientista político da Unicamp, acredita que é pouco provável que a base aliada assumira uma posição independente do Governo. "Isso mostraria que o Governo tem pouco controle sobre a sua base", avalia



■ SUP LICY (COM RENAN) ACHA QUE AINDA HÁ COMO O PRESIDENTE DO SENADO CONVENCER SEUS PARES. MAS DESTACA QUE SÃO MUITAS DÚVIDAS